

SEGUIMENTO E ACOMPANHAMENTO DA MULHER NO PUERPÉRIO

MELISSA HARTMANN¹; FERNANDA BICCA DA COSTA DE LIMA²; JULIANE PORTELLA RIBEIRO³

¹Universidade Federal de Pelotas – hmelissahartmann@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – limanandacosta@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ju_ribeiro1985@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O puerpério é considerado o período vivenciado pela mulher que iniciasse assim que ocorre a expulsão da placenta no parto. Este período é separado em dois momentos, o puerpério imediato e tardio, algumas literaturas ainda acrescenta o puerpério remoto na classificação (BRASIL, 2016).

A fase imediata vai até o 10º dia após o parto, neste momento a mulher passa por diversas modificações físicas e psicológicas que envolvem principalmente o vínculo e o cuidado com o seu filho. A mudança na rotina familiar, os cuidados com o coto umbilical, a apojadura do leite materno e a adaptação com a amamentação estão entre as principais perspectivas nestes primeiros dias (DESSOLER; CERETTA; SORATTO, 2017).

O período tardio compreende do 11º ao 45º dias do pós-parto e o remoto a partir do 45º dias, nestes, a mulher apresenta uma série de adaptações físicas e emocionais que envolvem a transição e o autoconhecimento como mulher e mãe. Compreendendo essa fragilidade, os profissionais da saúde devem permanecer como suporte, subsidiando as ações de cuidado e promovendo a saúde materna e infantil (VILELA; PEREIRA, 2018).

Entretanto, a prática assistencial apresenta-se voltada aos cuidados com o recém-nascido, a puérpera encontra-se desassistida neste evento, assumindo o papel de cuidadora. Devido a essa interpretação pela maioria dos profissionais da saúde, o seguimento na atenção básica, predominantemente, é exercido para o recém-nascido, com a realização das triagens neonatais, imunizações e consultas para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança (FERREIRA et al., 2018).

O cuidado de enfermagem deve ser pautado na singularidade, considerando todos os aspectos que permeiam a puérpera. A assistência de enfermagem tem papel fundamental na manutenção da saúde da materna, sendo essencial a realização das consultas de enfermagem no puerpério, visto que, previnem às mortes maternas e neonatais, a cronicidade de doenças que foram adquiridas durante a gestação e auxilia no planejamento familiar, evitando a gravidez indesejada, transtornos psicossociais e financeiros (SPINDOLA et al., 2017).

Diante do exposto, o presente trabalho busca explicar a importância do seguimento e acompanhamento da mulher no pós-parto, revelado pelas puérperas em uma pesquisa.

2. METODOLOGIA

Este trabalho apresenta-se como um recorte, dentre os resultados exportados da pesquisa intitulada: Necessidades sentidas pelas mulheres durante o período puerperal. Essa pesquisa realizou-se nas dependências do Hospital

Escola UFPel/EBSERH e na residência de algumas puérperas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Enfermagem da UFPel. O parecer favorável ao seu desenvolvimento foi liberado pelo CEP, sob número 2.313.518.

A pesquisa foi constituída por 20 mulheres, sendo 10 no puerpério imediato e 10 no puerpério remoto. Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada e a gravação de áudio. O conteúdo coletado foi explorado por meio da análise temática proposta por Minayo (2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguimento e acompanhamento da mulher no puerpério

O Ministério da Saúde preconiza que a Maternidade referencie, no momento da alta hospitalar, a puérpera para a atenção básica. A equipe de saúde deve realizar pelo menos uma visita domiciliar em tempo oportuno, sendo este, nos primeiros sete dias de vida do recém-nascido e uma consulta de puerpério tardio (GOMES; SANTOS, 2017; BRASIL, 2013).

As entrevistadas apontam a relevância da consulta puerperal no seguimento da linha de cuidado materno-infantil, entretanto evidenciam que no primeiro momento as novas vivências ainda estão em processo de assimilação, carecendo assim de outras oportunidades de acompanhamento e consulta para sanar dúvidas e sentirem-se fortalecidas para o cuidado de si e do filho.

Eu fiz uma consulta com um mês mais ou menos, o médico falou um monte de coisa, mas quando a gente chega em casa dá um medo de não saber fazer as coisas (P19).

A gente esquece de perguntar umas coisas. Só lembra quando chega em casa, acho que tinha que ter mais consultas depois que a gente ganha (P19).

A maternidade promove sentimentos ambíguos, gerados pela estranheza dos acontecimentos recentes e da vivência de situações que mudam a rotina da família. O puerpério é envolto por questões complexas e transformadoras no âmbito físico, social e emocional. Diversas questões culturais permeiam esse momento, levando a insegurança materna sobre o autocuidado e os cuidados com o seu filho. Portanto, torna-se fundamental que a puérpera seja acompanhada pelos profissionais da saúde, possibilitando a quebra de paradigmas culturais e a apropriação de informações baseadas em ciência (VILELA; PEREIRA, 2018; COLLAÇO et al., 2016).

Nesse sentido, o Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento (PHPN), aponta o modelo de assistência para o acompanhamento do pré-natal e a assistência ao parto e puerpério. O PHPN visa garantir que a puérpera tenha a realização de uma consulta no puerpério, até quarenta e dois dias após o nascimento (BRASIL, 2002).

A abordagem nas consultas de puerpério tem como propósito orientar a mulher sobre as mudanças psicológicas e fisiológicas do pós-parto e os cuidados com a ingesta hídrica, a alimentação saudável e os métodos contraceptivos recomendados, definidos em conjunto com a mulher. Além de, orientar e incentivar o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais (GONÇALVES; HOGA, 2016).

No mais, a assistência torna-se fundamental para o tratamento e diagnóstico de patologias complicadas pela gestação ou mesmo alterações agudas que surgiram durante a gestação e predominam após o nascimento, como

por exemplo, a Diabetes Gestacional e as Doenças Hipertensivas Específicas da Gestação, que demandam cuidados e orientações específicas (BRASIL, 2013).

No puerpério, a oferta da assistência preconiza pelo Ministério da Saúde revela experiências positivas para as puérperas, uma vez que contemplam suas necessidades.

Fiz duas consultas, uma com 10 dias e a outra com 40 dias; com a mesma médica do pré-natal. Na primeira eu fui com mais dúvidas, com muitas perguntas. O médico me explicou tudo, tirou todas as minhas dúvidas. A segunda já foi mais tranquila, eu já estava mais acostumada a cuidar dele (P15).

Deve-se salientar que o cuidado prestado é avaliado pela mulher de acordo com o alcance da atenção que ela almeja. Isso pode variar conforme o significado atribuído ao momento vivenciado por cada mulher. Segundo Dessoler, Ceretta e Soratto (2017), a equipe de saúde da atenção básica necessita capacitação para prestar assistência de qualidade nas consultas de puerpério, pois a mesma funciona como rede de apoio a puérpera, apoiando a maternidade.

4. CONCLUSÕES

O seguimento e acompanhamento da mulher após o parto mostram-se necessário, uma vez que trata-se de um período que ocorrem inúmeras modificações físicas e psicológicas, devendo o profissional da saúde mostrar-se disponível e prestar assistência quando solicitados, sendo um facilitador na sustentação do aleitamento materno e vinculação mãe-bebê.

Um conjunto de ações governamentais e dos profissionais que trabalham com este público diariamente é fundamental para que as consultas e grupos de educação em saúde, voltados ao puerpério, ocorram e contemplem as necessidades de cada puérpera. Afim de, promover saúde e proteger a mulher e família dos transtornos que a mortalidade materna e as doenças crônicas e psicológicas podem acarretar.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Programa de Humanização do Parto**: humanização no pré-natal e nascimento. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília: Ministério da Saúde, p. 318, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. **Protocolos da Atenção Básica**: Saúde das Mulheres. Brasília: Ministério da Saúde, p. 230, 2016.

COLLAÇO, V. S.; SANTOS, E. K. A.; SOUZA, K. V.; ALVES, H. V.; ZAMPIERI, M. F.; GREGÓRIO, V. R. P. Give Birth And Be Born In New Times: Care Provided In The Puerperium By The Hanami Team. **Revista Mineira de Enfermagem**, Minas Gerais, v. 20, n. e949, 2016.

DESSOLER, M. F; CERETTA, L. B; SORATTO, M. T. Desafios Enfrentados pelo Enfermeiro na Consulta Puerperal. **Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde**, Caçador/ RS, v. 6, n. 2, p. 162-176, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uniarp.edu.br/ries/article/view/840> Acessado em: 12 ago. 2019.

FERREIRA, A. P; DANTAS, J. C; SOUZA, F. M. L. C; RODRIGUES, I. D. C. V; DAVIM, R. M. B; SILVA, R. A. R. O enfermeiro educador no puerpério imediato em alojamento conjunto na perspectiva de Peplau. **Revista Eletrônica de Enfermagem** [Internet], v. 20 n. 8, 2018, Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.45470>. Acessado em: 06 ago. 2019.

GOMES, G. F; SANTOS, A. P. V. Assistência de Enfermagem no Puerpério. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 211-220, 2017. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/1407> Acessado em: 6 ago. 2019.

GONÇALVES, B. G; HOGA, L. A. K. **Tempo de amor e adaptação**: promoção da saúde da mulher no pós-parto e do recém-nascido. 1 ed. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: http://www.ee.usp.br/cartilhas/cartilha_puerperio.pdf Acessado em: 6 ago. 2019.

MINAYO, A. C. S. **Pesquisa social**: teoria método e criatividade. 30. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011. 108p.

SPINDOLA, T; PENHA, L. H; LAPA, A. T; CAVALCANTE, A. L. S; SILVA, J. M. R; SANTANA, R. S. C. Mulheres Atendidas em um Hospital Universitário. **Revista Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 8, n. 1, p. 42-46, 2017.

VILELA, M. L; PEREIRA, Q. L. C. Consulta puerperal: orientação sobre sua importância. **Journal Health NPEPS**, Mato Grosso, v. 3, n. 1, p. 228-240, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/2908> Acessado em: 5 ago. 2019.